

PLANO DE AULA

Adriana Ferreira de Assis

PINDAMONHANGABA – SP

2021

Plano de Aula

I. Plano de Aula: Data: 15 de Março de 2021

II. Dados de Identificação:

Instituição: EM Maestro Fêgo Camargo

Professor (a): Adriana Ferreira de Assis

Disciplina: Harmonia Musical

Duração da atividade: 50 minutos

Turma: 1º ano Técnico.

III. Tema: Análise da peça: Prelúdio I em Dó Maior do Cravo bem Temperado de Johann Sebastian Bach.

IV. Objetivo geral:

Conhecimento sobre compositor e peça. Identificar tonalidade, tríades e tétrades, acordes maiores e menores e inversão de acordes. Percepção sonora dos acordes, conseguir manusear o *software Musescore*.

Objetivos específicos:

- Apresentar a peça;
- Falar sobre o compositor;
- Identificar os acordes;
- Fazer uma breve análise da peça, tonalidade, características do período qual a peça pertence e do compositor;
- Fazer exercícios de análise sobre os acordes da peça;
- Usar o *Musescore* para transcrever os acordes.

V. Conteúdo: História do compositor, análise da peça, acordes maiores e menores, e suas inversões, tríades e tétrades.

VI. Desenvolvimento do tema: O professor contará a história do compositor e período, junto com o aluno trabalhará uma análise da peça, levando em conta característica harmônicas, melódicas e rítmicas. Em seguida trabalhará os acordes, que deverão ser identificados pelos alunos (como exercício) e transcritos para o *Musescore*, onde os alunos poderão trabalhar com tecnologia, ouvir o efeito sonoro de cada acorde e ainda trabalhar a inversão do acorde (assunto trabalhado em aula anterior), com isso o aluno poderá observar também o efeito sonoro

gerado com a inversão de um acorde.

VII. Recursos didáticos: Papel e lápis, partituras, computador com *Musiscore* instalado.

VIII. Avaliação:

Avaliar durante toda a aula como o aluno reage diante das explicações e atividades, mostrando ou não entendimento e compreensão do conteúdo. Avaliar a participação nas atividades propostas. Avaliar leitura e compreensão da partitura.

XIX. Bibliografia:

CHAIM, Ibrahim Abrahão. **Música Erudita: da Idade Média ao Século XX**/Ibrahim Abrahão Chaim. São Paulo: Letras & Letras, 1998.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V.; **História da música ocidental**. Tradução de Ana Lucia Faria. Lisboa, Gradiva 1994

Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais/Rebecca Berkley [et al], organizador geral Lucien Jenkins; prefácio Evelyn Glennie; tradução de Denis koishi e Danica Zugic. São Paulo: irmãos Vitale, 2009.

MUNDOMAX. **A História das Teclas**, 2013. Disponível em <<http://www.mundomax.com.br/blog/tag/historiando-teclado-musical/>> Acesso em 12 março de 2021.

MED, Bohumil. **Teoria da música**/Bohumil Med. – 4° ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro!**: Do canto gregoriano ao sintetizador/Julio Medaglia. – São Paulo: Globo, 2008.

MARTINS, José da Silva. **Bach: sua vida e o Cravo Bem Temperado**/ José da Silva Martins. 2° Ed. São Paulo: Martin Claret, 1997.

HODEIR, André. **As Formas da Musica**/André Hodeir. Lisboa: Arcádia, 1970.

MATERIAL DE APOIO PARA SER UTILIZADO NA REALIZAÇÃO DA AULA PROPOSTA

JOHANN SEBASTIAN BACH

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750) nasceu em Eisenach na Alemanha, filho de Johann Ambrosius Bach e Maria Elisabetha Lämmerhist. Ficou órfão aos 10 anos e foi morar com o irmão Johann Christoph, que lhe ensinou órgão.

Após estudar em Lüneburg, foi nomeado organista na Bonifaciuskirche em Arnstadt. Bach permaneceu ali até 1707 quando se mudou para Mühlhausen; pouco tempo depois, casou-se com sua prima Maria Bárbara Bach. Em 1717, foi nomeado Mestre de Capela na corte de Cöthen. Em 1720, morre sua esposa e, no ano seguinte, ele se casou com a cantora Anna Magdalena Wilcke. Tornou-se cantor na Thomasschule em Leipzig em 1723, e diretor do *Collegium Musicum* na universidade em 1729. Bach tocou e compôs até a perda gradativa da visão que o impossibilitou de escrever. Após duas operações oftalmológicas frustradas, sua saúde se deteriorou e ele veio a falecer três meses mais tarde. O mais ilustre de todos os músicos, ele é contraditoriamente um dos últimos compositores que trabalhou dia após dia sem pensar na perpetuidade de sua obra. Sua dedicação e talento geraram obras que até hoje impressionam.

"Bach deixou 20 filhos, dos quais vários se destacaram como compositores: Wilhelm Friedemann Bach (1710-1784), Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788), Johann Christoph Friedrich Bach (1732-1795) e Johann Christian Bach (1735-1782)". (CHAIM, 1998, p. 136).

O músico dedicado e estudioso não buscava a glória, mas explorava seus conhecimentos com anseio de aprender mais. Era também dedicado à igreja e à família, como se pode perceber nas palavras de Chaim.

Johann S. Bach foi provavelmente o maior compositor de todos os tempos. Era descendente de uma dinastia de músicos talentosos, ganhou fama na Alemanha como virtuoso do órgão e foi autor de obras contrapontísticas eruditas. Considerava-se um artesão meticuloso, pois fazia de seu trabalho o melhor que sabia para satisfazer os seus superiores, para edificação e deleite dos seus semelhantes e para glorificar a Deus. (GROUT; PALISCA, 1994, p. 438).

Desde muito cedo, a música se fez presente em sua vida. Apesar de não se

considerar um grande artista era muito talentoso, dedicado e estudioso, fazendo da música sua profissão, cumprindo sua obrigação como bom músico para servir a igreja.

O CRAVO BEM TEMPERADO

O Cravo Bem Temperado é uma coleção de música para cravo, composta por Johann Sebastian Bach. Inicialmente ele escreveu 24 prelúdios e fugas, mais tarde foi apresentada uma nova coleção com mais 24 peças.

“O Cravo Bem Temperado compreende dois volumes: o primeiro, escrito em 1722, e o segundo, em 1744, contendo cada um 24 prelúdios e fugas, ou seja, o total de 48 prelúdios e fugas” (MARTINS; José, 1997, p. 165).

Ao escrever essas peças, Bach explorou todas as possibilidades do sistema tonal, utilizando todas as tonalidades maiores e menores.

Para Bento (2005, p.2), o primeiro volume do Cravo Bem Temperado se insere no repertório com uma das mais importantes criações artísticas e didáticas do século XVIII. Suas vinte e quatro peças, cada uma subdividida em duas partes, prelúdio e fuga, oferece ao músico tecladista ampla possibilidade de domínio técnico, além de proporcionar-lhe familiaridade em relação às vinte e quatro tonalidades do sistema tonal, visto que se destina uma peça a cada uma delas.

De acordo com o autor, encontra-se nesse repertório musical uma ampla possibilidade de aperfeiçoamento da técnica e domínio instrumental.

Segundo Martins (2013, p. 1): “O Cravo Bem Temperado foi composto com o intuito de demonstrar a viabilidade de uso do sistema tonal temperado, servindo como guia de estudo para alunos e compositores”.

É possivelmente a obra para teclado de Bach mais conhecida e executada, pois abrange todas as tonalidades maiores e menores, desde Dó maior até Si menor.

Certamente a mais conhecida obra de Bach para cordofones de tecla é a famosa série de prelúdios e fugas intitulada *Das wohltemperiert Clavier* (O Cravo Bem Temperado). A I parte ficou pronta em Cöthen por volta de 1722 e a II parte foi coligida em Leipzig cerca de 1740. Cada parte compõe-se de vinte e quatro prelúdios e fugas, um prelúdio e uma fuga em cada uma das tonalidades maiores e

menores. A primeira parte é homogênea no estilo e no propósito do que a II parte, que inclui composições de muitos períodos diferentes da vida de Bach. Além de pretender demonstrar que era possível – graças à novidade que constituía então a afinação com temperamento igual – utilizar todas as tonalidades. (GROUT; PALISCA, 1994, p. 458).

Em relação à afirmação dos autores, percebe-se que ao compor essa série de peças para cravo, Bach tinha por intento explorar o sistema temperado de maneira a oferecer, de forma didática, a possibilidade de aprimorar o aprendizado e a técnica instrumental.

Segundo José Martins (1997, p. 165 e 166), ao conceber obra tão monumental, Bach visou a um triplo fim, no qual teoricamente pretendia mostrar as mínimas diferenças acústicas que separam o ré sustenido do mi bemol, o fá sustenido do sol bemol etc., pois a divisão das escalas em doze meios-tons tornou possível escrever em todas as tonalidades maiores e menores. Tecnicamente visava-se levar à perfeição os executantes que haviam assimilado as exigências das Inversões a Duas e Três Vozes, e musicalmente demonstrar a união entre um conteúdo expressivo definido e as regras da rigorosa escrita musical. Os dois volumes do Cravo Bem Temperado contêm a íntima essência de Bach; nas peças escritas em todas as tonalidades acessíveis encontram-se as mais variadas, encantadoras e ternas frases musicais.

Percebe-se que Bach tinha propósitos bem definidos ao compor todas as peças dessa coleção, pois ao escrevê-las estabilizou o sistema tonal, com isso deixou-nos, como todas as suas obras, peças que influenciam no aprendizado e técnica daqueles que pretendem se dedicar à música erudita.

PRELÚDIO EM DÓ MAIOR

O prelúdio é um movimento instrumental destinado a preceder uma peça musical; geralmente é escrita para instrumento de teclado. Bach utilizava o prelúdio para introduzir suas fugas e suítes,

De acordo com Hodeir (1970, p. 129 e 130), o prelúdio pertence essencialmente à música instrumental. É uma peça de dimensões variáveis que tem por função uma ou várias peças. Era uma forma muito livre, pois, mesmo

escrito, evocava a improvisação, foi J. S. Bach um dos primeiros que imaginou organizá-lo, dando-lhe uma estrutura firme e proporções mais vastas.

Em sua música de cravo e órgão encontra-se uma grande variedade de prelúdios. Os prelúdios cumprem a função de anunciar um tom, ou seja, de firmar a tonalidade nos trechos que se seguem. Teve sua origem na música de alaúde, no século XVI. Era chamado pelos italianos de *intonazione* às frases que o instrumento improvisava antes da execução de um trecho, impondo assim a tonalidade da obra. Passou do alaúde ao cravo e ao órgão, e tornou-se, no século XVII a ser chamado de prelúdio.

Bach abre o Cravo Bem Temperado com um dos mais belos prelúdios entre os 48 da sua genial obra. E abre-o com um prelúdio sem melodia, numa época em que a melodia fundamentava a música barroca dos seus contemporâneos, como Vivaldi, Corelli, Locatelli etc.(MARTINS, José. 1997, p179).

Segundo o autor, o prelúdio em Dó maior, um dos mais belos dos 48 da coleção do Cravo Bem Temperado, possui 35 compassos, desenvolvidos em um desenho em forma de arpejo, de andamento médio, *Andante com moto*, com indicação de 108 semínimas por minuto.

ATIVIDADE:

1. O aluno deverá fazer a análise da peça indicando os acordes (como na imagem acima).
2. Escrever os acordes no *Musiscore*, na sua forma original e primeira inversão.
3. Reproduzir cada acorde em sua forma original e invertida, observado a sonoridade.

Esse exercício permitirá que o aluno aplique os conhecimentos adquiridos na aula de harmonia, bem como aprenda a usar um recurso tecnológico, muito utilizado para escrita de partituras.

Link para acesso ao software:

<https://musescore.org/pt-br>

Cravo Bem Temperado

Prelúdio I

J.S.Bach

(♩ = 108)

Andante con moto

p *legato, molto tenuto ed uguale*

Measures 1-2: The right hand plays a series of eighth-note chords, each beamed together and slurred across two measures. The left hand plays a simple harmonic accompaniment of quarter notes.

Measures 3-4: The right hand continues with eighth-note chords, moving to a new chord in measure 4. The left hand accompaniment remains consistent.

Measures 5-6: Measure 5 features a *mf* dynamic in the right hand. Measure 6 features a *p* dynamic in the right hand. The right hand continues with eighth-note chords, and the left hand accompaniment remains consistent.

Measures 7-9: The right hand continues with eighth-note chords. Measure 7 has a *mf* dynamic, and measures 8-9 have a *p* dynamic. The left hand accompaniment remains consistent.

Measures 10-11: The right hand continues with eighth-note chords. Measure 10 has a *mf* dynamic, and measure 11 has a *p* dynamic. The left hand accompaniment remains consistent.

12

(mp) (pp)

This system contains measures 12 and 13. The right hand features a melodic line with eighth-note patterns, starting with a sharp sign on the second measure. The left hand provides a bass line with dotted half notes. Dynamic markings (mp) and (pp) are present.

14

(mp) (pp)

This system contains measures 14 and 15. The right hand continues the melodic pattern with eighth notes. The left hand maintains the dotted half note bass line. Dynamic markings (mp) and (pp) are present.

16

This system contains measures 16 and 17. The right hand continues the melodic pattern with eighth notes. The left hand maintains the dotted half note bass line.

18

cresc. a pouco a pouco

This system contains measures 18 and 19. The right hand continues the melodic pattern with eighth notes. The left hand maintains the dotted half note bass line. A crescendo marking is present.

20

This system contains measures 20 and 21. The right hand continues the melodic pattern with eighth notes. The left hand maintains the dotted half note bass line.

22

Musical score for measures 22-23. The right hand plays a continuous eighth-note pattern with a slur over each measure. The left hand plays a simple bass line with quarter notes and rests.

24

sempre cresc.
mf

f

Musical score for measures 24-25. The right hand continues the eighth-note pattern. The left hand has a quarter note in measure 24 and rests in measure 25. Dynamic markings include *mf* and *f*.

26

più

Musical score for measures 26-27. The right hand continues the eighth-note pattern. The left hand has a quarter note in measure 26 and rests in measure 27. A dynamic marking of *più* is present.

28

ff

Musical score for measures 28-29. The right hand continues the eighth-note pattern. The left hand has a quarter note in measure 28 and rests in measure 29. A dynamic marking of *ff* is present.

30

dim. a poco a poco

Musical score for measures 30-31. The right hand continues the eighth-note pattern. The left hand has a quarter note in measure 30 and rests in measure 31. A dynamic marking of *dim. a poco a poco* is present.

PARTITURA TRANSCRITA NO MUESCORE: Fig. 1. Preludio em Dó Maior, *Cravo Bem Temperado* de J. S. Bach. Fonte: Próprio autor

Bibliografia:

CHAIM, Ibrahim Abrahão. **Música Erudita: da Idade Média ao Século XX**/Ibrahim Abrahão Chaim. São Paulo: Letras & Letras, 1998.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V.; **História da música ocidental**. Tradução de Ana Lucia Faria. Lisboa, Gradiva 1994

LIMA, Marisa Ramires Rosa de. Harmonia: uma abordagem prática: parte I / Marisa Ramires Rosa de Lima. – 2.ed. São Paulo, Embriform , 2010

Manual Ilustrado dos Instrumentos Musicais/Rebecca Berkley [et al], organizador geral Lucien Jenkins; prefácio Evelyn Glennie; tradução de Denis koishi e Danica Zugic. São Paulo: irmãos Vitale, 2009.

MUNDOMAX. **A História das Teclas**, 2013. Disponível em <<http://www.mundomax.com.br/blog/tag/historiada-teclado-musical/>> Acesso em 12 março de 2021.

MED, Bohumil. **Teoria da música**/Bohumil Med. – 4º ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MEDAGLIA, Julio. **Música, maestro!**: Do canto gregoriano ao sintetizador/Julio Medaglia. – São Paulo: Globo, 2008.

MARTINS, José da Silva. **Bach: sua vida e o Cravo Bem Temperado**/ José da Silva Martins. 2º Ed. São Paulo: Martin Claret, 1997.

HODEIR, André. **As Formas da Musica**/André Hodeir. Lisboa: Arcádia, 1970.



Este trabalho está licenciado sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/) .